

Revista de Imprensa – 03.01.2023

Revista de Imprensa – 03.01.2023

Revista de Imprensa

1. Seleção nacional de andebol, Antena 1 - Notícias, 03/01/2023 1

2. Andebol - Plano e orçamento aprovados, Açoriano Oriental, 03/01/2023 2

3. Andebol- «Sonho de todos os jogadores», Bola (A), 03/01/2023 3

4. Andebol - Mundial. Cavalcanti sai, Correio da Manhã, 03/01/2023 4

5. Andebol - Tiago Ferreira Guarda-redes do ABC chamado à selecção naional de sub-21, Correio do Minho, 03/01/2023 5

6. Andebol - Viana do Castelo acolhe dois amigáveis Portugal-França, Correio do Minho, 03/01/2023 6

7. Andebol - Três minhotos no mundial, Correio do Minho, 03/01/2023 7

8. André, Fábio e Rui: três minhotos com turma das quinas no Mundial, Correio do Minho Online, 03/01/2023 9

9. Andebol - Diogo Branquinho nos eleitos para o Mundial, Diário de Aveiro, 03/01/2023 11

10. Andebol - Central vimaranense Rui Silva chamado para Mundial-2023, Diário do Minho, 03/01/2023 12

11. Vimaranense Rui Silva vai capitanear Seleção de andebol no Mundial: "Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável", Guimarães Digital Online, 03/01/2023 13

12. Andebol- Paulo Pereira deu a conhecer lista final, JM, 03/01/2023 15

13. Coletivas - Andebol e basquete ativos, Jogo (O), 03/01/2023 16

14. Andebol - Novidade será estarem todos, Jogo (O), 03/01/2023 17

15. "Vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo", Jogo Online (O), 03/01/2023 18

16. Andebol - Sete regressos para atacar o Mundial, Jornal de Notícias, 03/01/2023 20

17. Andebol: capitão Rui Silva aponta para a melhor classificação de sempre num Mundial, Mais Futebol Online, 03/01/2023 21

18. Ano novo, velhos hábitos?, Planeta Basket Online, 03/01/2023 23

19. Andebol - Orgulho dos manos Costa, Record, 03/01/2023 24

20. Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre: Podemos chegar longe, Record Online, 03/01/2023 25

21. Andebol Mundial. Rui Silva anseia pela melhor classificação, RTP Online, 03/01/2023 27

22. Mundial de Andebol: Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 03/01/2023 29

23. Mundial de andebol: Portugal parte rumo ao objetivo "com os pés assentes na terra", SIC Notícias Online, 03/01/2023 31

24. Andebol: capitão Rui Silva aponta para a melhor classificação de sempre num Mundial, TVI Online, 03/01/2023 33

Antena 1

ID: 102993850

03-01-2023 08:36

Duração: 00:00:44

OCS: Antena 1 - Notícias

Seleção nacional de andebol

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2ea8e74b-9cc9-4ad7-abca-c9db5bec7d7a&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

No andebol, Paulo Jorge Pereira parte para o Campeonato do Mundo com a certeza de que todos jogadores estão comprometidos em fazer o melhor resultado de sempre para Portugal. A equipa das quinas estreia-se no próximo dia 12 frente à Islândia e a mensagem do selecionador nacional não podia ser mais clara.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2023-01-03 09:36

CISION

Açoriano Oriental

ID: 102991786

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Preto e Branco
Área: 5,20 x 12,28 cm²
Corte: 1 de 1



Plano e orçamento aprovados

Andebol. O plano de atividades e o orçamento da Associação de Andebol da Ilha de Santa Maria (AAISM) para o ano de 2023 foram aprovados na última assembleia geral daquele organismo. A AAISM, presidida por Inês Resendes, possui atualmente um clube federado (Marienses) com cerca de 125 atletas e conta com, nos seus quadros, com cinco árbitros, dois deles de categoria nacional, nomeadamente Bruno Pereira e Fernando Braga. A AAISM tem ainda sete elementos de apoio como oficiais. • AM

CISION

A BOLA

ID: 102990962

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 21,30 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 1



«Sonho de todos os jogadores»

Martim e Francisco Costa são os dois irmãos que integram o grupo dos 18 convocados de Paulo Pereira ● Andebolistas do Sporting reconhecem ser especial estarem juntos na Seleção

POR CÉLIA LOURENÇO

FERNÃO DE MAGALHÃES fez a circum-navegação e acompanha, em forma de jogada, os Heróis do Mar do andebol português nesta campanha no Campeonato do Mundo, que se realiza na Suécia e Polónia, de 12 a 29 deste mês. Com a primeira escala em Kristianstad, sede do grupo D, a Seleção tem vários cabos para dobrar, sendo o primeiro com a Islândia, seguido da Coreia do Sul e da Hungria. Nesta tentativa de dar a volta ao mundo planetário, Paulo Pereira formalizou ontem a convocatória dos 18 marinheiros com que vai contar, reuniu-os depois das festividades de novo em Rio Maior e, entre eles, estão os irmãos Martim e Francisco Costa, o mais novo internacional A da história da modalidade em Portugal desde que, com 17 anos e dois meses, jogou frente aos Países Baixos na qualificação para o Mundial em abril de 2022.

Apesar da maturidade e vivacidade em campo que lhe mereceram a eleição de melhor lateral-direito jovem do mundo pela *Handball Planet*, um portal especializado, na hora de falar com jornalistas, um envergonhado *Kiko* prefere dar a palavra ao irmão mais velho, Martim, 20 anos, no final do treino onde até os golos marcados em jogo de futsal serviam para largos festejos e boa disposição para compensar o trabalho árduo que depois esperava o grupo já com a bola na mão.

«Jogar com o meu irmão é um orgulho. Apesar de jogarmos todos os dias no clube, na Seleção Nacional é um sentimento especial, um sonho», advogou Martim, enquanto o mais novo se afastara dos holofotes mediáticos. Não será a primeira grande competição do lateral-esquerdo, que também joga a central e fez a estreia entre os convocados do Europeu da Hungria, há um ano, todavia, desta vez o jogador do Sporting espera entrar em ação. «Vai ser um sentimento muito especial quando entrar em campo com as cores do nosso País. Vou ajudar a que consigamos ter a melhor classificação possível», prometeu Martim, apostado em «sacar os pontos necessários» para aceder à *main round*. «Temos uma equipa excelente e é com essa mentalidade que vamos entrar em todos os jogos. Há dois anos estava lesionado *[joelho]*, não tinha grande expectativas de carreira, mas o objetivo sempre passou por representar a Seleção. O meu e o do meu irmão. Trabalhamos juntos todos os dias para isto. Jogar o Mundial é o sonho de todos os jogadores», rematou o jogador de 20 anos, dando lugar ao irmão que, apesar dos pergaminhos que fazem dele o *puto* maravilha do andebol, fora do campo mostrou ser o menino que é, mas de pés assentes no chão.

«É um orgulho enorme estar num Mundial aos 17 anos, sei que não é toda a gente que o consegue, mas tenho de agradecer a todas as pessoas que têm estado comigo desde que jogo andebol. Quanto aos prémios tento abstrair-me de tudo e focar-me no que sei fazer, que é jogar andebol», asseverou o lateral-direito, a tentar manter o tom sério no discurso enquanto o guarda-redes Gustavo Capdeville, qual emplastro, tentava desconcentrá-lo. *Kiko*, todavia, não desarmou. «Estar no Mundial é o sonho de qualquer criança, estar aqui com o meu irmão, igualmente jovem, é inacreditável. Queremos triunfar aqui», garantiu já sem conter o riso, rematando que os pais, Ricardo Costa, treinador do Sporting, e a mãe, Cândida Mota, antiga internacional, apenas o aconselharam a fazer «o que melhor sabe» e divertir-se.

ANDRE ALVES/ASF



Francisco Costa e Martim Costa representam o Sporting desde o verão de 2021

CONVOCATÓRIA FINAL

→ Campeonato do Mundo
→ 12 a 29 de janeiro, Polónia e Suécia

JOGADOR	POSIÇÃO	CLUBE
Gustavo Capdeville	Guarda-redes	Benfica
Manuel Gaspar	Guarda-redes	HBC Nantes (Fra)
Miguel Espinha	Guarda-redes	Cesson-Rennes MHB (Fra)
Diogo Branquinho	Ponta-esquerda	FC Porto
Leonel Fernandes	Ponta-esquerda	FC Porto
André Gomes	Lateral-esquerdo	MT Melsungen (Ale)
Alexandre Cavalcanti	Lateral-esquerdo	HBC Nantes (Fra)
Fábio Magalhães	Lateral-esquerdo	FC Porto
Martim Costa	Lateral-esquerdo/central	Sporting
Alexis Borges	Pivot	Benfica
Luís Frade	Pivot	Barcelona (Esp)
Víctor Iturriza	Pivot	FC Porto
Diogo Silva	Lateral-direito	Pauc Handball (Fra)
Francisco Costa	Lateral-direito	Sporting
António Areia	Ponta-direita	FC Porto
Pedro Portela	Ponta-direita	HBC Nantes (Fra)
Miguel Martins	Central	Pick Szeged (Hun)
Rui Silva	Central	FC Porto

Selecionador: Paulo Jorge Pereira; Treinador adjunto: Paulo Fidalgo; Treinador de guarda-redes: Telmo Ferreira

CALENDÁRIO DA SELEÇÃO

→ Gjensidige Cup, Trondheim, Noruega

Noruega-Portugal	5/1 (18.15 h)
EUA-Portugal	7/1 (13.15 h)
Portugal-Brasil	8/1 (13.15 h)

CAMPEONATO DO MUNDO

→ Suécia e Polónia, 11 a 19 de janeiro 2023

grupo D → Kristianstad

Islândia-Portugal	12/1 (19.30 h)
Portugal-Coreia do Sul	14/1 (17 h)
Portugal-Hungria	16/1 (19.30 h)

Mistura de juventude e experiência

Com viagem a Trondheim marcada para amanhã, onde Portugal vai jogar o torneio de preparação com a seleção anfitriã, Noruega, Estados Unidos e Brasil (ver calendário em cima), a preparação para a quinta grande competição consecutiva desde 2020 continua em Rio Maior.

Ao contrário da última passagem pelo centro de estágio, antes do Euro-2022 marcado pela pandemia, Paulo Pereira era ontem um selecionador mais descansado e satisfeito. «Recordo-me de estar nesta bancada com um jogador em cada baliza e outro ao meio do campo. Foi brutal, foram vários dias assim, não conseguimos preparar nada. Agora estamos a trabalhar bem, esperemos que não haja problemas físicos para que possamos fazer com que tudo siga o seu curso. Estamos com muita vontade de competir outra vez. Temos uma mistura de juventude e experiência», vincou o selecionador nacional, sem esconder a ambição de superar o 10.º lugar do Egito, o melhor registo de Portugal em Mundiais.

«Viram um treino que foi bem conseguido, dá gosto ver treinar esta gente, vamos ver se tudo isto se traduz em competição. Temos de chegar bem ao primeiro jogo bem. Ainda que não sejamos afastados mesmo perdendo com a Islândia, oxalá consigamos fazer o que fizemos em 2021, no último Mundial, pois entrámos a ganhar curiosamente a este adversário», recordou Paulo Pereira.



ANDRE ALVES/ASF

Paulo Pereira, selecionador nacional

CISION

ID: 102991210

CORREIO da manhã

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 29
Cores: Preto e Branco
Área: 4,61 x 4,05 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL - MUNDIAL

CAVALCANTI SAI

O lateral Gabriel Cavalcanti foi riscado da lista final de convocados da seleção portuguesa para o Mundial de Andebol de 2023. A competição, que se realiza na Polónia e na Suécia, começa no dia 11 de janeiro.

CISION

ID: 102991900

Correio do Minho

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 4,84 x 30,33 cm²
Corte: 1 de 1



andebol

Tiago Ferreira

Guarda-redes do ABC chamado à selecção naional de sub-21



PORFÍRIO FERREIRA

Guardião bracarese na selecção

O guarda-redes de andebol do ABC de Braga Tiago Ferreira foi o convocado para a selecção nacional de sub-21 que vai cumprir um estágio e disputar o Torneio 4 Nações.

O Torneio 4 Nações, que vai acontecer de 6 a 8 de Janeiro em Hannover, na Alemanha, no qual Portugal terá como adversário Alemanha, Espanha e França.

Este torneio, tal como afirma o seleccionador nacional Carlos Martingo, tem em vista a preparação do Campeonato do Mundo do próximo ano, que decorrerá, igualmente, em terras germânicas.

As expectativas, segundo o técnico, são positivas, dado que o grupo é composto por vários atletas com experiência internacional.

"Vai ser um torneio de excelente nível na continuação da preparação para o Campeonato do Mundo a ter lugar na Alemanha. Este grupo de atletas tem sempre grande prazer e harmonia quando está junto, sabemos que vamos realizar três jogos de grande nível [contra Espanha, Alemanha e França] e vamos aproveitar para relembrar e aperfeiçoar o trabalho que tem sido realizado por este grupo ao longo dos últimos anos. Estes atletas têm experiência internacional e quase todos eles jogam em primeiras divisões com bastante tempo de jogo portanto as expectativas para este estágio são bastante positivas", comentou.

Recorde-se que, há dois meses, a selecção nacional sub-21 disputou dois amigáveis frente à selecção da Alemanha, em Odemira, onde registou uma vitória e uma derrota.

CISION

Correio do Minho

ID: 102991905

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 20,70 x 7,49 cm²
Corte: 1 de 1



Selecção nacional sub-19

Viana do Castelo acolhe dois 'amigáveis' Portugal-França

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

O Pavilhão de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, vai acolher sexta-feira e sábado dois jogos de preparação da selecção nacional de andebol sub-19, tendo como equipa adversária a França. Ambos os jogos, com in´cio marcado para as 20 horas na sexta-feira e para as 15.30 horas no sábado, vão ter entrada livre e transmissão em streaming pela andeboltv.

A turma das quinas chegou ontem à capital alto-minhota, que este ano é Cidade Europeia do Deporto, para um estágio que antecede os dois encontros amigáveis com os gauleses, que servem de preparação para o Campeonato do Mundo, que decorrerá no mês de Agosto, na Croácia.

Na comitiva lusa, que não conta com nenhum jogador de clubes minhotos, estão presentes alguns atletas nascidos em 2004 e 2005, em estreia, e o mesmo se espera que aconteça na equipa gaulesa.

A equipa lusa, orientada por Nuno Santos terá dois exigentes duelos, que servirão – como já referido anteriormente pelo técnico luso – para "observar novos atletas que possam, eventualmente, participar no Mundial, para estes ganharem já alguma experiência".

Este será o primeiro momento de trabalho do novo ano, mas o início da longa preparação para o próximo Campeonato do Mundo teve já início em outubro passado.

Portugal garantiu um lugar no IHF Men's Youth (U19) World Championship 2023, após ter terminado na 8.ª posição do M18 EHF Euro 2022.

CISION

ID: 102991841

Correio do Minho

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 2



André, Fábio e Rui: três minhotos com turma das quinas no Mundial

DOIS LATERAIS E UM CENTRAL formados no Minho compõem uma possível primeira linha da selecção nacional de andebol que vai, a partir de 12 de Janeiro, disputar o Campeonato do Mundo.

ANDEBOL
| Rui Serapicos |

Três minhotos — os bracarenses André Gomes e Fábio Magalhães e o vimaranense Rui Silva, seguem na convocatória definitiva do seleccionador nacional de andebol para a fase final do Campeonato do Mundo, que se disputa a partir de 12 de Janeiro na Polónia e na Suécia.

Após os festejos de fim de ano, os 'Heróis do Mar' , que antes do Mundial ainda fazem um última teste na Noruega, regressaram ontem à concentração. Em solo norueguês, a turma das quinas participa na Gjensidige Cup frente à anfitriã nórdica no dia 5 de Janeiro.

Em relação ao Europeu de 2022, Portugal "reforça-se" com os regresso do lateral bracarense que joga na Alemanha pelo Melsungen, André Gomes, do ponta direita do Nantes (França) Pedro Portela e do pivot do Barcelona Luís Frade, que após lesões mais ou menos prolongadas regressam à turma das quinas, além de Miguel Espinha, Diogo Silva e Alexis Borges.

Regista-se uma transição, ficando de fora vários jogadores que deixaram marca na evolução recente da selecção nacional, como o lateral Gilberto Duarte e os pivots Tiago Rocha e Daymaro Salina. Salvador Salvador, Daniel Vieira, Miguel Alves e João Ferraz — este devido a lesão — são outros que não seguem para a fase final do Mundial.

Em sentido inverso, observa-se a renovação com a aposta nos jovens irmãos Martim e Francisco 'Kiko' Costa, com quem aliás, tendo provavelmente em vista a procura que poderão suscitar nos próximos dias, o Sporting renovou recentemente com contratos até 2027.

Outro dado com relevância e sinal do reconheciment ao nível internacional do andebol luso é o número significativo de jogadores da convocatória que competem em clubes estrangeiros.



DR

Fábio Magalhães, lateral formado no ABC entre 2000 e 2009, vai a caminho das 170 internacionalizações

+ convocados

Guarda-redes
Gustavo Capdeville (Benfica), Manuel Gaspar (HBC Nantes, França) e Miguel Espinha Ferreira (Rennes, França).

Centrais Miguel Martins (Pick Szeged, Hungria) e Rui Silva (FC Porto).

Laterais
André Gomes (MT Melsungen, Alemanha), Alexandre Cavalcanti (HBC Nantes, França), Fábio Magalhães (FC Porto), Martim Costa (Sporting), Diogo Silva (PAUC Handball, França) e Francisco Costa (Sporting).

Pontas
Diogo Branquinho (FC Porto), Leonel Fernandes (FC Porto), António Areia (FC Porto) e Pedro Portela (HBC Nantes, França).

Pivots
Aléxis Borges (Benfica), Luís Frade (FC Barcelona, Espanha) e Victor Iturriza (FC Porto).

⊙notas

Desde 2020
Quinta presença consecutiva em competições internacionais

Esta vai ser a quinta presença consecutiva de Portugal em grandes competições: Euro 2020, Mundial 2021, Jogos Olímpicos 2021 e Euro 2022. Portugal garantiu a entrada na fase final do Mundial 2023 ao bater no segundo jogo do play-off a selecção dos Países Baixos, por 35-28.

Grupo D
Islândia Coreia do Sul e Hungria

Na Kristianstad Arena (Suécia), um recinto inaugurado em 2010 co capacidade para 5000 espectadores, Portugal entra no Mundial 2023 a disputar o Grupo D, tendo como primeiro adversário, a Islândia no dia 12 de Janeiro. Seguem-se no dia 14 a Coreia do Sul e no dia 16 a Hungria.

Em dezoito convocados, seis são do FC Porto. Mas oito jogam lá fora, sendo cinco em França, e um nos campeonatos da Alemanha, Hungria e Espanha

O seleccionador nacional, Paulo Jorge Pereira, citado pela página oficial da Federação de Andebol de Portugal, fez um balanço positivo da anterior semana de preparação, considerando que "foram cinco dias excelentes de trabalho".

"Sentimos que por fadiga acumulada não conseguimos atingir totalmente o objectivo do treino mas na generalidade foram sessões de trabalho muito boas e que nos permitem pensar que estes próximos dias sejam também positivos e ao mesmo nível", acrescentou.

O timoneiro da armada lusa referiu que, tendo em conta o curto espaço de tempo antes da viagem para a Noruega, o "menos será mais, portanto, vamos tentar focar-nos em conteúdos e ideias básicas que possamos consolidar no sentido de os poder aplicar já neste torneio da Noruega que está aí à porta".

Ainda sobre a participação na Gjensidige Cup, Paulo Pereira afirmou que "é sempre muito importante competir, especialmente para preparar uma grande competição como é o Campeonato do Mundo, é fundamental jogar e há sempre essa vontade de o fazer. Treinar somente em alguns momentos também é interessante e fundamental, mas precisamos mesmo de jogar até para percebermos em que é que estamos bem e em que é que temos que melhorar."

Sobre o convite da Federação Norueguesa, o mesmo "já foi feito há mais de meio ano" e o técnico nacional acredita que "pode ser visto como um reconhecimento por estarmos em grandes palcos, o que não reflecte a realidade de 2016/2017 onde tinha que ser eu a contactar os treinadores para participarmos em torneios portanto é um bom sinal mas não podemos parar de trabalhar nunca."

CISION

ID: 102991841

Correio do Minho

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 15,95 x 2,87 cm²
Corte: 2 de 2



Publicidade



Correio do Minho.pt

TERÇA 3 JANEIRO 2023 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIV Série VI N.º 12375 DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

Publicidade



RICARDO RIO PERSPECTIVA UM 2023 INTENSO EM BRAGA

ANO DE MUITAS OBRAS

Pág. 6



HÓQUEI CLUBE DE BRAGA

CAMPEÃO EUROPEU É REFORÇO



Tiago Sanches é capitão da selecção sub-19

Pág. 21

FPP

MAU TEMPO

VALENÇA EXIGE

APOIO AO GOVERNO



ESTELA SILVA/LUSA

REPARAÇÃO DA FORTALEZA É A MAIOR PREOCUPAÇÃO ENGENHARIA NATURAL AJUDA BRAGA E ESPOSENDE CONTRA O CLIMA EXTREMO

Págs. 3 a 5

NA ÁUSTRIA

Braga defende reforço de união entre cidades

Pág. 10

VIANA DO CASTELO

Antiga escola de Deocriste vai ser uma creche

Pág. 14

GOVERNANTE É NATURAL DE CAMINHA

MARINA GONÇALVES PASSA A MINISTRA DA HABITAÇÃO

Pág. 32

ANDEBOL ANDRÉ GOMES, FÁBIO MAGALHÃES E RUI SILVA NOS ELEITOS DE PAULO PEREIRA

TRÊS MINHOTOS NO MUNDIAL

Pág. 20

Publicidade





André, Fábio e Rui: três minhotos com turma das quinas no Mundial

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	03/01/2023
Meio:	Correio do Minho Online	Autores:	Rui Serapicos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bab88890

Dois laterais e um central formados no Minho compõem uma possível primeira linha da selecção nacional de andebol que vai, a partir de 12 de Janeiro, disputar o Campeonato do Mundo

Três minhotos - os bracarenses André Gomes e Fábio Magalhães e o vimaranense Rui Silva, seguem na convocatória definitiva do seleccionador nacional de andebol para a fase final do Campeonato do Mundo, que se disputa a partir de 12 de Janeiro na Polónia e na Suécia.

Após os festejos de fim de ano, os 'Heróis do Mar' , que antes do Mundial ainda fazem um última teste na Noruega, regressaram ontem à concentração. Em solo norueguês, a turma das quinas participa na Gjensidige Cup frente à anfitriã nórdica no dia 5 de Janeiro.

Em relação ao Europeu de 2022, Portugal "reforça-se" com os regresso do lateral bracarense que joga na Alemanha pelo Melsungen, André Gomes, do ponta direita do Nantes (França) Pedro Portela e do pivot do Barcelona Luís Frade, que após lesões mais ou menos prolongadas regressam à turma das quinas, além de Miguel Espinha, Diogo Silva e Alexis Borges.
Regista-se uma transição, ficando de fora vários jogadores que deixaram marca na evolução recente da selecção nacional, como o lateral Gilberto Duarte e os pivots Tiago Rocha e Daymaro Salina. Salvador Salvador, Daniel Vieira, Miguel Alves e João Ferraz - este devido a lesão - são outros que não seguem para a fase final do Mundial.

Em sentido inverso, observa-se a renovação com a aposta nos jovens irmãos Martim e Francisco 'Kiko' Costa, com quem aliás, tendo provavelmente em vista a procura que poderão suscitar nos próximos dias, o Sporting renovou recentemente com contratos até 2027.

Outro dado com relevância e sinal do reconhecimento ao nível internacional do andebol luso é o número significativo de jogadores da convocatória que competem em clubes estrangeiros.

Em dezoito convocados, seis são do FC Porto. Mas oito jogam lá fora, sendo cinco em França, e um nos campeonatos da Alemanha, Hungria e Espanha
O seleccionador nacional, Paulo Jorge Pereira, citado pela página oficial da Federação de Andebol de Portugal, fez um balanço positivo da anterior semana de preparação, considerando que "foram cinco dias excelentes de trabalho".

"Sentimos que por fadiga acumulada não conseguimos atingir totalmente o objectivo do treino mas na generalidade foram sessões de trabalho muito boas e que nos permitem pensar que estes próximos dias sejam também positivos e ao mesmo nível", acrescentou.
O timoneiro da armada lusa referiu que, tendo em conta o curto espaço de tempo antes da viagem para a Noruega, o "menos será mais, portanto, vamos tentar focar-nos em conteúdos e ideias básicas que possamos consolidar no sentido de os poder aplicar já neste torneio da Noruega que está aí à porta".

Ainda sobre a participação na Gjensidige Cup, Paulo Pereira afirmou que "é sempre muito importante competir, especialmente para preparar uma grande competição como é o Campeonato do Mundo, é

fundamental jogar e há sempre essa vontade de o fazer. Treinar somente em alguns momentos também é interessante e fundamental, mas precisamos mesmo de jogar até para percebermos em que é que estamos bem e em que é que temos que melhorar."
Sobre o convite da Federação Norueguesa, o mesmo "já foi feito há mais de meio ano" e o técnico nacional acredita que "pode ser visto como um reconhecimento por estarmos em grandes palcos, o que não reflecte a realidade de 2016/2017 onde tinha que ser eu a contactar os treinadores para participarmos em torneios portanto é um bom sinal mas não podemos parar de trabalhar nunca."

Rui Serapicos

CISION

Diário de Aveiro

ID: 102991701

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 13,49 x 10,22 cm²
Corte: 1 de 1

Diogo Branquinho nos eleitos para o Mundial

Andebol

Seniores masculinos

CONVOCADOS O selecionador português de andebol, Paulo Pereira, divulgou, ontem, a convocatória final para o Mundial2023, que começa no próximo dia 11, na Polónia e Suécia. A lista regista sete entradas em relação aos eleitos para o Euro2022.

Entre os 18 convocados, o destaque maior vai para a presença do jogador aveirense Diogo Branquinho (na foto). O ponta esquerdo dos quadros do FC Porto, mas que fez praticamente toda a sua formação no São Bernardo, tem 28 anos e conta com 75 internacionalizações "A", nas quais apontou 174 golos.



Refira-se que Paulo Pereira manteve a "espinha dorsal" que escolheu para o Euro2022, reforçada com os regressos de André Gomes, Luís Frade e Pedro Portela, na altura ausentes devido a lesão, bem como de Aléxis Borges, Diogo Silva, Francisco Costa e Miguel Ferreira. Gustavo Capdeville, Manuel Gaspar, Leonel Fernandes, Alexandre Cavalcanti, Fábio Magalhães, Martim Costa, Victor Iturriza, António Areia, Miguel Martins e Rui Silva são os restantes jogadores que foram convocados.

A seleção lusa regressou ontem à concentração e contará com cinco sessões de treino antes de partir, amanhã, para a Noruega, onde iniciará a participação na Gjensidige Cup frente à anfitriã nórdica no dia seguinte.

Após a participação no torneio norueguês, que decorre até sábado, com as seleções da Noruega, Estados Unidos e Brasil, a seleção portuguesa rumará para Kristianstad, para disputar o Grupo D do Mundial, com as seleções da Islândia, Coreia do Sul e Hungria.

CISION
Diário do Minho
ID: 102991882
03-01-2023
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional
Pág: 23
Cores: Cor
Área: 17,78 x 29,48 cm²
Corte: 1 de 1

ANDEBOL

Central vimaranense Rui Silva chamado para Mundial-2023

O vimaranense Rui Silva integra a lista de convocados para o Campeonato do Mundo de 2023 de andebol, que tem início já no dia 12 de janeiro. O central, de 29 anos, que representa o FC Porto, integra a lista de atletas do selecionador Paulo Pereira.

O técnico nacional manteve a 'espinha dorsal' que escolheu para o Euro-2022, reforçada com os regressos de André Gomes, Luís Frade e Pedro Portela, na altura ausentes devido a lesão, bem como de Aléxis Borges, Diogo Silva, Francisco Costa e Miguel Espinha Ferreira.

A lista de 18 jogadores para o Mundial-2023, a decorrer a Suécia e na Polónia, regista ainda as ausências, em relação aos 18 eleitos para o Euro-2022, de Daymaro Salina, Tiago Rocha, Gilberto Duarte, Ángel Hernández, Salvador Salvador, Daniel Vieira e Miguel Alves.

Da convocatória para o primeiro estágio que decorreu em Rio Maior, de 26 a 30 de dezembro de 2022, saiu o internacional sub-21 Gabriel Cavalcanti.



FPA

Rui Silva, formado no Francisco de Holanda/Xico Andebol, entre os eleitos

Portugal regressou, ontem, à concentração e contará com cinco sessões de treino antes da partida para a Noruega, hoje, onde iniciará a participação na Gjensidige Cup frente à anfitriã nórdica no dia seguinte.

Após a participação no torneio norueguês, a decorrer até sábado, com as seleções da Noruega, Estados Unidos e Brasil, a seleção portuguesa rumará para Kristianstad, para disputar o Grupo D do Mundial, com a Islândia, Coreia do Sul e Hungria.



MT Melsungen

André Gomes, formado no ABC, entre os eleitos

LISTA COM ALGUMAS NOVIDADES

Os 18 eleitos de Paulo Pereira

Eis a lista dos 18 convocados da seleção portuguesa:

Guarda-redes
Gustavo Capdeville (Benfica), Manuel Gaspar (HBC Nantes, França) e Miguel Espinha Ferreira (Rennes, França)

Pontas
Diogo Branquinho (FC Porto), Leonel Fernandes (FC Porto), António Areia (FC Porto) e Pedro Portela (HBC Nantes, França)

Laterais
André Gomes (MT Melsungen, Alemanha), Alexandre Cavalcanti (HBC Nantes, França), Fábio Magalhães (FC Porto), Martim Costa (Sporting), Diogo Silva (PAUC Handball, França) e Francisco Costa (Sporting)

Pivôs
Aléxis Borges (Benfica), Luís Frade (FC Barcelona, Espanha) e Victor Iturriza (FC Porto)

Centrais
Miguel Martins (Pick Szeged, Hungria) e Rui Silva (FC Porto).

Vimaranense Rui Silva vai capitanear Seleção de andebol no Mundial: "Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: Guimarães Digital Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2117839f

Vimaranense Rui Silva vai capitanear Seleção de andebol no Mundial: "Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável"

O vimaranense Rui Silva vai capitanear a Seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de Janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela Seleção.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o 'brilhante' sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia. "Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de "um grande Mundial feito por Portugal", tal como se lembra dos feitos já alcançados. "A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta", referiu.

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a 'main round' acaba por ser tudo diferente", advertiu o vimaranense.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações". "Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva. "Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

terça, 03 janeiro 2023 11:20 em Desporto

Geral

CISION

ID: 102992270

JM

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 11,08 x 15,88 cm²
Corte: 1 de 1


JM DESPORTO
'VOLTA INCLUSIVA' VEIO PARA FICAR
ASSOCIAÇÃO DE VILA REAL AJE COM 3 PROVAS
PAULO PEREIRA DEU A CONHECER LISTA FINAL



FOTO FPA

PAULO PEREIRA DEU A CONHECER LISTA FINAL

O selecionador português de andebol, Paulo Pereira, divulgou ontem a convocatória final para o Mundial2023, que começa a 11 de janeiro, e que regista sete entradas em relação aos eleitos para o Euro2022.

Paulo Pereira manteve a 'espinha dorsal' que escolheu para o Euro2022, reforçada com os regressos de André Gomes, Luís Frade e Pedro Portela, na altura ausentes devido a lesão, bem como de Aléxis Borges, Diogo Silva, Francisco Costa e Miguel Espinha Ferreira.

A lista de 18 jogadores para o Mundial2023, a decorrer a Suécia e na Polónia, regista ainda as ausências, em relação aos 18 eleitos para o Euro2022, de Daymaro Salina, Tiago Rocha, Gilberto Duarte, Ángel Hernández, Salvador Salvador, Daniel Vieira e Miguel Alves. Portugal regressa ontem à concentração e contará com cinco sessões de treino antes da partida para a Noruega, na quarta-feira, onde iniciará a participação na Gjensidige Cup frente à anfitriã nórdica no dia seguinte.

CISION

ID: 102990528

OJOGO

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,43 x 10,63 cm²
Corte: 1 de 1





COLETIVAS ANDEBOL E BASQUETE ATIVOS

A FP Basquetebol foi das pioneiras no projeto, com o qual lançou o Centro Nacional de Treino de Ponte de Sor – de onde já sairam jogadores como Miguel Monteiro (foto) –, que no último ano continuava a ter 16 dos 44 jogadores do programa. O andebol tem 41 alunos-atletas (22 deles a estudar em Lagoa), o râguebi possui 24 – 11 em Alcochete e 13 em Lisboa – e só voleibol é quase ausente: sete alunos.

CISION

ID: 102990506

OJOGO

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 14,06 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



Pedro Sparkl/Photosport.in

Paulo Jorge Pereira dá instruções no treino de Rio Maior

ANDEBOL Paulo J. Pereira confirmou os 18 para o Mundial da Suécia, com cinco regressos e duas quase estreias

Novidade será estarem todos

Seleção Nacional vai viajar amanhã quase na máxima força, pronto para estrear Kiko Costa e Miguel Espinha em fases finais e despedindo-se de duas figuras de topo: Gilberto Duarte e Daymaro Salina.

CARLOS FLÓRIDO

●●● A Seleção Nacional de andebol vai partir amanhã para a Noruega, onde jogará um torneio internacional como último teste antes do Campeonato do Mundo, que iniciará dia 12, em Kristianstad (Suécia), levando os 18 jogadores previstos pela convocatória inicial de Paulo Jorge Pereira, que só retirou o jovem Gabriel Cavalcanti. Será uma equipa nacional praticamente na máxima força – apenas João Ferraz, lesionado, também seria opção – e que estreará o guarda-redes Miguel Espinha e o jovem lateral-direito Kiko Costa em fases finais.

Em relação ao Europeu do ano passado, que Portugal jogou na Hungria, não passando da primeira fase de grupos, regressam Luís Frade, André Gomes, Pedro Portela, Alexis Borges e Diogo Silva. Essa convocatória, afetada por lesões e casos de covid-19, fora marcada por um número invulgar de ausências, ficando agora de fora Gilberto Duarte, Daymaro Salina, Tiago Rocha, Ángel Hernández, Tito, Salvador Salvador e Daniel Vieira. Só os dois primeiros, presentes em quase todas as fases finais do novo período áureo do andebol português, são saídas de vulto e sinais de uma renovação tranquila.

Em Trondheim, Portugal vai jogar dia 5 com a Noruega, dia 7 com os EUA e dia 8 com o Brasil, três equipas da fase final, e o selecionador destaca o convite como "um reconhecimento por estarmos em grandes palcos, o que não reflete a realidade de 2016/2017, quando tinha que ser eu a contactar os treinadores para participarmos". O torneio servirá para "aplicar conteúdos e ideias básicas" e sobretudo "jogar para percebermos em que estamos bem e em que temos de melhorar", explicou Paulo Jorge Pereira. Os adversários, ao incluírem um dos favoritos (Noruega), uma equipa de meio de tabela do Mundial (Brasil) e uma das mais acessíveis (EUA), serão um teste completo para a primeira fase de grupos de Kristianstad, frente a Islândia (dia 12), Coreia do Sul (dia 14) e Hungria (dia 16)

> *"Vamo-nos focar em conteúdos e ideias básicas para aplicar no torneio da Noruega"*

> *"Este convite é um reconhecimento por estarmos em grandes palcos"*
>
> **Paulo Jorge Pereira**
> Selecionador nacional

SELEÇÃO NACIONAL

CONVOCADOS

Gustavo Capdeville (Benfica)	GR
Manuel Gaspar (Nantes, França)	GR
Miguel Espinha (Cesson-Rennes, França)	GR
Diogo Branquinho (FC Porto)	PE
Leonel Fernandes (FC Porto)	PE
António Areia (FC Porto)	PD
Pedro Portela (Nantes, França)	PD
André Gomes (Melsungen, Alemanha)	LE
Alexandre Cavalcanti (Nantes, França)	LE
Fábio Magalhães (FC Porto)	LE
Martim Costa (Sporting)	LE/C
Francisco Costa (Sporting)	LD
Diogo Silva (Pauc, França)	LD
Alexis Borges (Benfica)	PV
Luís Frade (Barcelona, Espanha)	PV
Victor Iturriza (FC Porto)	PV
Miguel Martins (Pick Szeged, Hungria)	C
Rui Silva (FC Porto)	C

GR: guarda-redes; PE: ponta-esquerda; PD: ponta-direita; LE: lateral-esquerdo; LD: lateral-direito; PV: pivô; C: central

"Vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=64e9f492

Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre.

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o "brilhante" sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

"Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa - a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira - e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

"Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado", sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de "um grande Mundial feito por Portugal", tal como se lembra dos feitos já alcançados.

"A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos

e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta", referiu.

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (05 de janeiro), Estados Unidos (07) e Brasil (08).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a "main round" acaba por ser tudo diferente", advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações".

"Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

"Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

[Additional Text]:
Rui Silva, jogador do FC Porto e da Seleção Nacional

Redação com Lusa

CISION

ID: 102990267

Jornal de Notícias

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 8,81 x 6,64 cm²
Corte: 1 de 1



Sete regressos para atacar o Mundial

ANDEBOL Depois de terem falhado o Euro 2022, André Gomes, Luís Frade, Pedro Portela, Aléxis Borges, Diogo Silva, Francisco Costa e Miguel Espinha Ferreira são apostas da seleção portuguesa para o Mundial.

Guarda-redes: Gustavo Capdeville (Benfica), Manuel Gaspar (HBC Nantes, França) e Miguel Espinha Ferreira (Rennes, França); **Centrais:** Miguel Martins (Pick Szeged, Hungria) e Rui Silva (F. C. Porto); **Laterais:** André Gomes (MT Melsungen, Alemanha), Alexandre Cavalcanti (HBC Nantes, França), Fábio Magalhães (F. C. Porto), Martim Costa (Sporting), Diogo Silva (PAUC Handball, França) e Francisco Costa (Sporting); **Pontas:** Diogo Branquinho (F. C. Porto), Leonel Fernandes (F. C. Porto), António Areia (F. C. Porto) e Pedro Portela (HBC Nantes, França); **Pivots:** Aléxis Borges (Benfica), Luís Frade (FC Barcelona, Espanha) e Victor Iturriza (F. C. Porto)-

Andebol: capitão Rui Silva aponta para a melhor classificação de sempre num Mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: Mais Futebol Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5ce865b

Central do FC Porto fala das expetativas para a competição que vai decorrer na Polónia e na Suécia a partir de dia 11 de janeiro

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre para Portugal.

Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe , afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o brilhante sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial , vincou Rui Silva.

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa - a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira - e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado , sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de um grande Mundial feito por Portugal , tal como se lembra dos feitos já alcançados.

A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um

nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta , referiu.

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (5 de janeiro), Estados Unidos (7) e Brasil (8).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a main round acaba por ser tudo diferente , advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção de outra forma , sendo que o patamar superior acarreta algumas obrigações .

Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona , acrescentou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros , concluiu.

Redação Maisfutebol

Ano novo, velhos hábitos?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	03/01/2023
Meio:	Planeta Basket Online	Autores:	San Payo Araújo

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c0173c2d

Ano novo, vida nova é um daqueles chavões que se ouvem cíclica e repetidamente sempre que um ano começa. No início do ano passado, foi com um misto de satisfação e alguma curiosidade, que li no site da FPB a ata da primeira reunião da direção de 2022, o seguinte:

"O vice-presidente Miguel Pereira fez um ponto de situação sobre o projeto Começar bem - O minibásquete como ponto de partida, apresentado à Direção na última reunião pelo diretor nacional de minibásquete Sérgio Rosmaninho, informando que o projeto foi apresentado às Associações na reunião realizada a 8 de Dezembro, para debate e recolha de contributos, ainda não teve oportunidade para ser discutido com a Coordenação Técnica Nacional, nomeadamente com os diretores técnicos regionais, dado que houve necessidade de dar prioridade a temas relacionados com o impacto da pandemia. Não está ainda fechado e pronto para ser levado à prática, mas continua a ser trabalhado e melhorado."

Dado o meu afastamento das estruturas federativas não sei que continuidade teve este projeto, mas tanto quanto me vou apercebendo, nos diversos clubes pelos quais fui convidado para transmitir um pouco da minha experiência, o minibásquete real e não o minibásquete dos projetos e relatórios, o minibásquete de quem anda no terreno, nunca ouviu falar neste projeto.

Realizar eventos, promover ações de formação e acompanhamento técnico aos clubes que o solicitam, vale muito mais que projetos, nomeadamente, se estes não saírem do papel. Por todo o lado onde vou, encontro por exemplo sempre alguém ligado aos jamborees, até na minha recente viagem de lazer à Turquia no mesmo grupo em que eu viajava, estava a Beatriz Costa, que esteve como treinadora no Jamboree, que homenageou o saudoso Mário Brites em Soutocico. É por isso que concordo em absoluto com as palavras de Miguel Laranjeiro, presidente da Federação Portuguesa de Andebol, quando escreve relativamente ao recente Mundial de cadeira de Rodas realizado em Leiria.

"Valem mais estas iniciativas do que centenas de páginas relatórios que ninguém lê. Ou há alguma dúvida? Todos temos a experiência de grupos de trabalho que produzem relatórios bem encadernados, com centenas de medidas que, na sua maioria, ficam pelo caminho. Como não há avaliação da sua própria concretização e do impacto das mesmas, está sempre tudo bem. Neste aspeto sou muito anglo-saxónico. Keep it simple. Façamos simples aquilo que tem de ser feito. Não compliquemos."

Ano novo, velhos hábitos? Esperemos que não! No início de mais um ano e na esperança da qual não desisto, que um dia o minibásquete venha a ter a atenção, que deveria merecer, traduzida em ações, que a meu ver são decisivas para o universo do basquetebol, votos de bom ano para todos.

San Payo Araújo

CISION

Record

ID: 102990902

03-01-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,70 x 25,76 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

ORGULHO DOS MANOS COSTA

Ricardo Costa, pai de Kiko e Martim, deu conselho aos filhos antes de irem para o Mundial

ALEXANDRE REIS

Quem joga com paixão, tem muitos trunfos que podem levar ao sucesso. E é por isso que Ricardo Costa, treinador do Sporting e pai de Francisco [Kiko] e Martim, deu um conselho aos dois jovens antes de irem para o Mundial. "O meu pai o que me disse e ao meu irmão foi para que fizéssemos o melhor que sabemos, que nos divertíssemos e é isso que vamos fazer", revelou Kiko Costa, de 17 anos, eleito como melhor lateral direito jovem do mundo.

O atleta mais novo de sempre da Seleção Nacional A está emocionado: "É um orgulho enorme estar no Mundial aos 17 anos, e posso agradecer a todos os que têm estado comigo. Sei que se fizermos o nosso melhor podemos ganhar e ir longe", acrescentou Kiko Costa, no penúltimo dia do estágio da Seleção, em Rio Maior, que parte amanhã para a Noruega, para participar no torneio que antecede o Mundial da Suécia e Polónia, entre os dias 11 e 29.

O jovem diz que não sente pressão, apesar de ser atualmente um dos atletas mais mediáticos da equipa: "Não penso nisso. Vou fazer o meu trabalho e ajudar no melhor que puder para o sucesso de Portugal, pois estar neste patamar é um sonho realizado."



VITOR NENO

DUPLA. Kiko e Martim Costa estão prontos para brilharem na competição da Suécia e Polónia

"A ISLÂNDIA E A HUNGRIA SÃO ADVERSÁRIOS COM MUITA TRADIÇÃO, MAS PODEMOS GANHAR-LHES" DIZ MARTIM

Martim Costa, de 20 anos, diz que ir ao Mundial provoca um sentimento especial: "Vai ser espetacular entrar em campo com as cores de Portugal. O nosso objetivo principal é fazer quatro pontos no nosso grupo e passar à Main Round. A Islândia e a Hungria são adversários com muita tradição, mas somos uma seleção que tem qualidade suficiente para poder ganhar."

O lateral esquerdo diz que tudo aconteceu muito rápido até chegar à Seleção: "É para isto que trabalhamos todos os dias e jogar ao lado do meu irmão é um grande orgulho. Espero cumprir."

O selecionador Paulo Pereira também se manifestou entusiasmado: "Deu gosto ver a alegria com que a equipa treinou, mas agora teremos de ver se na competição teremos êxito. Oxalá os que agora entram e se estreiam num Mundial sejam capazes de estar ao nível dos que saíram, a quem temos de agradecer por tudo o que deram à Seleção. Queremos entrar bem no Mundial e ganhar à Islândia."

Alguma fadiga antes da reta final

O selecionador Paulo Pereira fez um balanço dos trabalhos da primeira semana de preparação em Rio Maior: "Foram dias excelentes, em alguns momentos sentimos alguma fadiga acumulada e não conseguimos atingir totalmente o objetivo do treino, mas foram sessões de trabalho que nos permitem pensar que estes próximos dias sejam também positivos e ao mesmo nível de exigência."

AMANHÃ

Seleção viaja para Trondheim

A Seleção cumpre hoje, em Rio Maior, mais dois treinos de preparação, antes de viajar amanhã para Trondheim (Noruega), cidade talismã do Europeu'2020, onde Portugal foi 6º lugar. A equipa fará escala em Amesterdão (Holanda), até ao destino final para disputar a Gjensidige.Cup, defrontando a seleção anfitriã (quinta-feira), EUA (sábado) e Brasil (domingo). No dia seguinte, Portugal parte rumo a Kistianstad, desde Trondheim, fazendo escala em Copenhaga (Dinamarca), para seguir depois de autocarro até à Suécia. No Mundial, terá pela frente no Grupo D a Islândia (dia 12), Coreia do Sul (14), treinada por Rolando Freitas, e Hungria (16), orientada por Chema Rodríguez (Benfica).

PROGRAMA

Gjensidige Cup/Trondheim (NOR)

Noruega-Portugal	quinta-feira
Estados Unidos-Portugal	sábado
Portugal-Brasil	domingo

Grupo D do Mundial/Kristianstad (SUE)

Islândia-Portugal	12 jan.
Portugal-Coreia do Sul	14 jan.
Portugal-Hungria	16 jan.

CONVOCADOS

GUARDA-REDES: Gustavo Capdeville (Benfica), Manuel Gaspar (Nantes/FRA) e Miguel Espinha (Rennes/FRA)

PONTAS: Diogo Branquinho, Leonel Fernandes e António Areia (FC Porto) e Pedro Portela (Nantes/FRA)

LATERAIS: Fábio Magalhães (FC Porto), André Gomes (Melsungen/ALE), Alexandre Cavalcanti (Nantes/FRA), Martim Costa e Francisco Costa (Sporting) e Diogo Silva (Pauc/FRA)

CENTRAIS: Miguel Martins (Pick Szeged/HUN) e Rui Silva (FC Porto)

PIVÓS: Alexis Borges (Benfica), Luís Frade (Barcelona) e Victor Iturriza (FC Porto)

Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre: Podemos chegar longe

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6e3ebbf2

Central de 29 anos soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o 'brilhante' sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

"Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa - a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira - e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

"Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado", sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de "um grande Mundial feito por Portugal", tal como se lembra dos feitos já alcançados.

"A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para

sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta", referiu.

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (05 de janeiro), Estados Unidos (07) e Brasil (08).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a 'main round' acaba por ser tudo diferente", advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações".

"Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

"Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

Lusa

Andebol Mundial. Rui Silva anseia pela melhor classificação

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	03/01/2023
Meio:	RTP Online	Autores:	Mário Aleixo

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4fe2004d

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

"Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Tarefa difícil pela frente

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (5 de janeiro), Estados Unidos (7) e Brasil (8).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a 'main round' acaba por ser tudo diferente", advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações".

"Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito,

sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

"Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

Mário Aleixo - RTP

Mundial de Andebol: Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d2d78979

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o 'brilhante' sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

"Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa - a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira - e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

"Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado", sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de "um grande Mundial feito por Portugal", tal como se lembra dos feitos já alcançados.

"A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta", referiu.

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar,

na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (05 de janeiro), Estados Unidos (07) e Brasil (08).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a 'main round' acaba por ser tudo diferente", advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações".

"Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

"Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Mundial de Andebol: Rui Silva quer capitanear seleção à melhor classificação de sempre

Mundial de andebol: Portugal parte rumo ao objetivo "com os pés assentes na terra"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: SIC Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cb25cb6d

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre.

"Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe", afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o 'brilhante' sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

"Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial", vincou Rui Silva.

5ª presença lusa em Mundiais

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa -- a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira -- e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

"Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado", sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de "um grande Mundial feito por Portugal", tal como se lembra dos feitos já alcançados.

"A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos

e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta", referiu.

A preparação para o torneio

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (05 de janeiro), Estados Unidos (07) e Brasil (08).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

"Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a 'main round' acaba por ser tudo diferente", advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção "de outra forma", sendo que o "patamar superior" acarreta "algumas obrigações".

"Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona", rematou.

Rui Silva, o capitão

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

"Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros", concluiu.

Andebol: capitão Rui Silva aponta para a melhor classificação de sempre num Mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2023

Meio: TVI Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c0335896

O central Rui Silva vai capitanear a seleção portuguesa de andebol na quinta presença em Mundiais, entre 11 e 29 de janeiro, na Polónia e na Suécia, com a ambição de conseguir a melhor classificação de sempre para Portugal.

Jogo a jogo, com os pés assentes na terra, sabendo da nossa qualidade e preocupando-nos muito connosco e com o que podemos fazer, acredito que podemos chegar longe , afirmou o central do FC Porto, que, aos 29 anos, soma 193 golos nos 113 jogos pela seleção portuguesa.

A meta indicada durante o estágio pré-competição em Rio Maior passa por melhorar o 10.º lugar obtido no Mundial de 2021, no Egito, mesmo depois do modesto 19.º lugar no Europeu de 2022, na Hungria e na Eslováquia, a contrastar com o brilhante sexto posto no Campeonato da Europa de 2020, na Áustria, na Noruega e na Suécia.

Acho que temos conseguido muito bons resultados, exceto no último Europeu. Tínhamos conseguido a melhor classificação de sempre e agora vamos conseguir a melhor de sempre num Campeonato do Mundo, depois de termos marcado presença nos Jogos Olímpicos, que, se calhar, ninguém acreditava. Acredito que o último Europeu ficou um pouco aquém, mas foi só uma pedra no nosso caminho, que espero que não se repita e que consigamos o nosso objetivo, que é melhorar a classificação do último Mundial , vincou Rui Silva.

Portugal vai disputar pela quinta vez o Mundial de andebol, depois das presenças em 1997, 2001, 2003, como anfitrião, e 2021.

Esta vai ser a 13.ª grande competição da equipa lusa, juntando-se às sete participações em campeonatos da Europa - a melhor das quais com o sexto lugar em 2020, já sob o comando de Paulo Jorge Pereira - e da inédita presença nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, disputados em 2021, saldada também com a eliminação na fase de grupos e o nono lugar final.

Acabou por ser [frustrante], mas acho que é importante olharmos para o facto de termos conseguido chegar lá. Acho que esse foi o grande resultado. Ficou aquela sensação que se podia ter feito mais um bocado, mas o nosso desempenho no Europeu [de 2022] acabou por ficar mais aquém do esperado. Espero que consigamos chegar numa melhor forma, com melhor rendimento, e fazer com que as pessoas acreditem e nos apoiem para conseguirmos um bom resultado , sublinhou.

Apesar da convicção nas capacidades para melhorar o 10.º lugar, e sem detalhar as melhorias da seleção nacional, Rui Silva reitera a vontade de se recordar de um grande Mundial feito por Portugal , tal como se lembra dos feitos já alcançados.

A primeira vez é sempre a melhor. Acredito que aquele Europeu que fizemos em 2020 vai ficar para sempre marcado por ter sido o primeiro e pela forma como o fizemos, porque nos apresentámos a um nível incrível. Foi isso, também, que fez com que acontecesse a qualificação para os Jogos Olímpicos e, no Mundial, tivéssemos uma entrada direta , referiu.

A seleção de andebol iniciou na segunda-feira um estágio de três dias, em Rio Maior, antes de viajar, na quarta-feira, para Trondheim, onde vai disputar um torneio particular com a anfitriã Noruega (5 de janeiro), Estados Unidos (7) e Brasil (8).

Segue, depois, para Kristianstad, na Suécia, onde vai disputar o Grupo D da 28.ª edição do Campeonato do Mundo, frente a Islândia (12), Coreia do Sul (14) e Hungria (16).

Estamos num patamar em que teremos mais responsabilidade com a Coreia, mas sabemos que tanto a Islândia como a Hungria são seleções competitivas, com muita qualidade, e com as quais tudo se vai decidir nos pormenores. Acho que, se estivermos numa boa forma, conseguiremos fazer bons resultados, também sabendo que pode influenciar a nossa vontade de conseguir melhor do que o último Mundial, porque levando pontos para a main round acaba por ser tudo diferente , advertiu.

O capitão luso admite que os adversários também já olham para a seleção de outra forma , sendo que o patamar superior acarreta algumas obrigações .

Isso traz mais responsabilidade, mas também mais vontade de querer mais do que temos feito, sempre com os pés assentes na terra. Não podemos em três anos de quase qualificados para querermos ser campeões de tudo. Isso no desporto não funciona , acrescentou.

Na quinta fase final de uma grande competição seguida, depois dos dois Europeus, de um Mundial e dos Jogos Olímpicos, a tarefa de capitanear a seleção portuguesa tornou-se mais fácil, pelo menos na visão de Rui Silva.

Ajuda muito termos um grupo com uma relação muito saudável, muito próxima entre nós. Sou mais um aqui dentro, com uma responsabilidade acrescida, que, às vezes, é importante e noutras tenho de dar o passo em frente, mas só coletivamente conseguimos fazer bons resultados e ajudar-nos uns aos outros , concluiu.

2023-01-03 10:08

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol